

**FACULDADE DA CIDADE DE MACEIÓ - FACIMA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**GRAZIELA RIBEIRO DOS SANTOS
JULIANA SANTOS MENDONÇA**

**A INCIDÊNCIA DA ANSIEDADE E O CONSUMO DOS PSICOATIVOS EM
ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA**

**MACEIÓ – AL
2023**

GRAZIELA RIBEIRO DOS SANTOS
JULIANA SANTOS MENDONÇA

**A INCIDÊNCIA DA ANSIEDADE E O CONSUMO DOS PSICOATIVOS EM
ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA**

Artigo de revisão apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA.

Orientador (a): Ma. Nidia Caroline Martins Bezerra

MACEIÓ - AL
2023

FACULDADE DA CIDADE DE MACEIÓ - FACIMA

Artigo de revisão sistemática de autoria de Graziela Ribeiro dos Santos e Juliana Santos Mendonça, intitulado “**A INCIDÊNCIA DA ANSIEDADE E O CONSUMO DOS PSICOATIVOS EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA**”, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Graduado de Bacharel em Enfermagem da Faculdade da Cidade de Maceió, em:11/12/2023, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Profª Ma. Nidia Caroline Martins Bezerra
Mestra em Gestão

BANCA EXAMINADORA

Profª Esp. Cynara Alves de França

Profª Esp. Telma Ferreira dos Santos

**A INCIDÊNCIA DA ANSIEDADE E O CONSUMO DOS PSICOATIVOS EM
ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA**

**THE INCIDENCE OF ANXIETY AND THE CONSUMPTION OF PSYCHOACTIVES
IN NURSING STUDENTS: A SYSTEMATIC REVIEW STUDY**

Graziela Ribeiro dos Santos
Graduanda de Enfermagem
Grazielaribeiroo141100@gmail.com

Juliana Santos Mendonça
Graduanda de Enfermagem
Julianasantos547@gmail.com

Nidia Caroline Marques Bezerra
Mestra em Gestão
Nidinhacaroline@gmail.com

RESUMO

Introdução: O consumo de substâncias psicoativas pelos jovens tornou-se uma questão inquietante para a enfermagem, pois a transição para o ensino superior representa para os estudantes um conjunto de desafios ao nível pessoal, social e institucional, o que pode levar muitos alunos a recorrer a essas substâncias como forma de lidar com a situação. **Objetivo:** Buscar evidências de estudos científicos sobre a incidência de ansiedade e do uso de substâncias psicoativas entre universitários do curso de Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática de literatura. As fontes de pesquisa foram obtidas por meio de levantamento bibliográfico, utilizando artigos publicados nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF/BVS), Literatura Latino-americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados e discussão:** Os resultados indicam um desafio a ser enfrentado pelas universidades e pelos demais atores envolvidos no contexto universitário, como a família, na prevenção ou redução sobre o uso abusivo dessas substâncias psicoativas, principalmente entre tais jovens, futuros profissionais da saúde. **Considerações finais:** Considerou-se ser necessário compreender que as substâncias psicoativas no contexto universitário exigem intervenções de promoção da saúde mental desta população.

Descritores: Estudante de enfermagem; Substâncias psicoativas; Ansiedade.

ABSTRACT

Introduction: The consumption of psychoactive substances by young people has become a worrying issue for nursing. Therefore, the transition to higher education represents a set of challenges for students at a personal, social and institutional level, which can lead many students to resort to these substances as a way of dealing with the situation. **Objective:** Search for evidence from scientific studies on the incidence of anxiety and the use of psychoactive substances among nursing students. **Methodology:** This is a systematic literature review research. The research sources were obtained through a bibliographical survey, using articles published in the following databases: Nursing Database (BDENF/VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Results and discussion:** The results indicate a challenge to be faced by universities and other actors involved in the university context, such as the family, in preventing or reducing the abusive use of these psychoactive substances, especially among young people, future health professionals. **Final considerations:** It was considered necessary to understand that psychoactive substances in the university context require interventions to promote the mental health of this population.

Descriptors: Nursing student; Psychoactive substances; Anxiety.

Ficha catalográfica

S237i

Santos, Graziela Ribeiro dos.

A incidência da ansiedade e o consumo de psicoativos em estudantes de enfermagem: um estudo de revisão sistemática. Graziela Ribeiro dos Santos; Juliana Santos Mendonça. – Maceió: [s.n], 2023.

22 f.

Orientadora: Nídia Caroline Marques Bezerra.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade da Cidade de Maceió - FACIMA, Maceió, 2023.

Bibliografia: 20 - 22.

1. Ansiedade. 2. Consumo de Psicoativos. 3. Estudantes de Enfermagem. BEZERRA, Nídia Caroline Marques. Faculdade da Cidade de Maceió. Curso de Enfermagem. II. Título.

CDU 616-083

Sumário

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2 METODOLOGIA..... | 9 |
| 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS | 11 |
| 3.1 AUTOMEDICAÇÃO E CONSUMO DE PSICOATIVOS EM ACADÊMICOS ... | 11 |
| 3.2 PRINCIPAIS FATORES DESENCADEADORES DA ANSIEDADE NO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM..... | 13 |
| 3.2.1 PREVALÊNCIA DO USO DOS PSICOFÁRMACOS ENTRE ACADÊMICOS | 14 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 18 |
| REFERÊNCIAS | 20 |

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objeto a incidência de ansiedade e o consumo de psicoativos em estudantes de enfermagem. Trata-se de um tema relevante no contexto da atuação da saúde e qualidade de vida do aluno e futuro profissional de enfermagem frente ao período universitário, em que ocorrem diversas mudanças físicas e psicossociais, estando os jovens expostos a muitas situações de vulnerabilidades e mudanças de hábitos e comportamentos, dentre eles, o uso de substâncias psicoativas (SILVA; ROSA, 2017).

Quanto à ansiedade, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) afirma que aproximadamente 19 milhões de pessoas sofrem de ansiedade e depressão, e o Brasil é o país mais predominante. Diante do exposto, cabe analisar o quanto esses dados afetam também os estudantes universitários.

Segundo Veloso *et al.* (2019), no cotidiano da vida universitária, determinados estudantes apresentam mudanças de comportamento, mostram-se tristes, deprimidos, revoltados, eufóricos ou até mesmo indiferentes, inclusive, faltam às atividades acadêmicas. Deve-se destacar, ainda, que estudos evidenciam um crescente aumento no número de Instituições de Ensino Superior (IES) preocupadas com a saúde mental de seus estudantes, pois a ocorrência de desgastes psicológicos, estresse elevado, ansiedade, depressão nessa população é evidenciada e crescente (CAMARGO *et al.*, 2022; SOUSA *et al.*, 2023).

Além disso, dados do V Relatório do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários Estudantis (NASCIMENTO *et al.*, 2020), em uma amostra de 424.128 universitários, distribuídos em 65 Instituições de Ensino Superior, apontaram que 83,5% dos estudantes relataram ter passado por alguma dificuldade emocional nos últimos 12 meses, apresentando sentimentos de ansiedade (63,6%) e desânimo para desempenhar suas atividades (45,6%).

Sob este prisma, o acompanhamento e detecção precoce do sofrimento psíquico em estudantes de enfermagem, bem como seus fatores associados, é especialmente essencial. Ansiedade é um importante transtorno mental que afeta sociais, profissionais e outras áreas do funcionamento de um indivíduo. Pessoas com transtorno depressivo recorrente vivenciam humor deprimido, perda de interesse, de prazer, e energia reduzida. A ansiedade é caracterizada por

preocupação excessiva, medo, irritabilidade, inquietação e distúrbios do sono (MENDES *et al.*, 2022).

Quanto ao contexto da educação em enfermagem como compromisso social, cabe ressaltar que o desenvolvimento da profissão preconizava as observações sistemáticas do indivíduo e do ambiente como forma de desenvolver o conhecimento dos fatores que promovem o restabelecimento da saúde. Na primeira metade do século XX, preconizava, na formação em enfermagem, um ensino baseado inicialmente no treinamento e por um longo tempo de prática, sendo esta a conduta que permaneceu por muitos anos (YANG *et al.*, 2021).

A construção do conhecimento de Enfermagem passou por diferentes estágios no decorrer de sua história. O primeiro foi a adoção de princípios teóricos que identificaram a sua área de domínio, o segundo formulou as teorias de Enfermagem, o terceiro desenvolveu conceitos para subsidiar a prática profissional e o quarto estágio foi caracterizado pelos debates filosóficos para a formulação de pressupostos para a Enfermagem (COFEN, 2016).

Diante do exposto, a presente pesquisa se justifica em contribuir como alerta para os atuais e futuros alunos de enfermagem quanto a estarem suscetíveis à influência dos pares e em busca de diversão e descontração em ambientes nos quais há substâncias psicoativas.

A partir disso, neste estudo, faz-se o seguinte questionamento: Quais as evidências científicas acerca da incidência de ansiedade e do uso de substâncias psicoativas entre universitários do curso de graduação em enfermagem?

A hipótese levantada enfatiza que uso de substâncias psicoativas pode também estar associado a outros comportamentos de risco, como dirigir sob efeito do álcool ou manter relações sexuais sem proteção, visto que os estudantes se encontram, muitas vezes, em situações de conflitos internos e externos.

Assim, infere-se que o uso e o abuso de álcool e/ou de outras drogas é uma realidade no contexto universitário. Apesar disso, esse uso nem sempre tem origem na universidade, uma vez que a maioria dos estudantes já experimentaram algum psicoativo antes do ingresso no ensino superior. Esses jovens usam o álcool, muitas vezes, para lidar com as dificuldades decorrentes do transtorno de estresse pós-traumático (TULIÃO; JAFFE; MCCHARGUE, 2018).

Com base nessa problemática, o objetivo deste estudo foi buscar evidências de estudos científicos sobre a incidência de ansiedade e do uso de substâncias psicoativas entre universitários do curso de Enfermagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática de literatura, referente à produção científica sobre a incidência de ansiedade e o consumo de psicoativos em estudantes de enfermagem, com recorte temporal de 2016 a 2023, além de autores que antecedem a esta dada, como Ercole, Melo e Alcoforado (2014), que definem revisão sistemática. As fontes de pesquisa foram obtidas por meio de levantamento bibliográfico e foram utilizados artigos publicados nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF/BVS), Literatura Latino-americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Na busca por artigos foram usados os seguintes descritores: Estudante de enfermagem; Substâncias psicoativas; Ansiedade. Outrossim, foram incluídos artigos nos idiomas Português e Inglês. As palavras chaves e suas correspondentes em inglês foram verificadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

A revisão sistemática é um método usado para responder a uma pergunta mencionada sobre um problema específico da área de saúde. Esse tipo de revisão avalia a qualidade metodológica de cada artigo selecionado a partir de um protocolo de pesquisa (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Vale ressaltar que o presente estudo foi desenvolvido no período de abril a setembro de 2023. Inicialmente, foi realizado o cruzamento dos descritores através do uso do operador booleano AND, que implicou as seguintes estratégias de busca: “Estudante de enfermagem AND Ansiedade”; “Substâncias psicoativas AND Estudantes de enfermagem”; “Ansiedade AND Substâncias psicoativas”.

O processo metodológico teve início através da etapa de identificação, a qual contou com o recrutamento de um total de 52 (cinquenta e dois) estudos científicos. Na sequência, foi realizado o processo de triagem, que contou com a análise de estudos para eliminar aqueles que estivessem duplicados.

O próximo passo contou a fase descrita como elegibilidade, em que incluiu a observação dos resumos e com o objetivo de selecionar os artigos científicos que serão lidos na íntegra. Por fim, chegando à fase de inclusão, restando 23 (vinte e três) estudos científicos que preenchem todo o desenho metodológico do presente estudo. O cruzamento para obtenção desta amostra está representado abaixo (Quadro 1).

Quadro 1 – Distribuição do levantamento de acordo com as estratégias de busca e critérios de inclusão e exclusão. Maceió, Alagoas, 2023.

| ESTRATÉGIAS DE BUSCA | BASES DE DADOS | DOCUMENTOS RECUPERADOS | CRITÉRIOS DE INCLUSÃO | | | | CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO | ARTIGOS SELECIONADOS | |
|--|--|------------------------|----------------------------------|----------------------------|----------------------------|--|--|----------------------|----|
| | | | Disponibilidade – texto completo | Tipo de documento – artigo | Idioma – língua portuguesa | Recorte temporal - publicação entre os anos de [2014-2023] | Pelo tipo de pesquisa ou de publicação; Por falta de adesão ao objeto de estudo | | |
| DESCRITORES: (A) Estudante de enfermagem (B) Substâncias psicoativas (C) Ansiedade. | 1 ^a Estratégia de busca (Estudante de enfermagem) AND (Ansiedade) | LILACS | 94 | 81 | 94 | 64 | 62 | -60 | 02 |
| | BDEFN/BVS | 54 | 54 | 42 | 36 | 54 | -50 | 04 | |
| | SciElo | 10 | 10 | 10 | 06 | 10 | -09 | 01 | |
| 2 ^a Estratégia de busca (Substâncias psicoativas) AND (Estudante de enfermagem) | LILACS | 62 | 56 | 62 | 34 | 23 | -21 | 02 | |
| | BDEFN/BVS | 59 | 56 | 56 | 38 | 26 | -21 | 05 | |
| | SciElo | 31 | 31 | 31 | 29 | 29 | -26 | 03 | |
| 3 ^a Estratégia de busca (Ansiedade) AND (Substâncias psicoativas) | LILACS | 185 | 122 | 122 | 108 | 80 | -79 | 01 | |
| | BDEFN/BVS | 05 | 04 | 05 | 04 | 05 | -03 | 02 | |
| | SciElo | 12 | 12 | 12 | 10 | 08 | -05 | 03 | |
| Total | | 512 | 426 | 434 | 329 | 297 | 274 | 23 | |

Fonte: Portal de periódicos - Processamento autor (2023).

Estratégia de busca: Descritores A, B, C.

1 – (A) AND (C); 2 – (B) AND (C); 3 – (A) AND (B)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

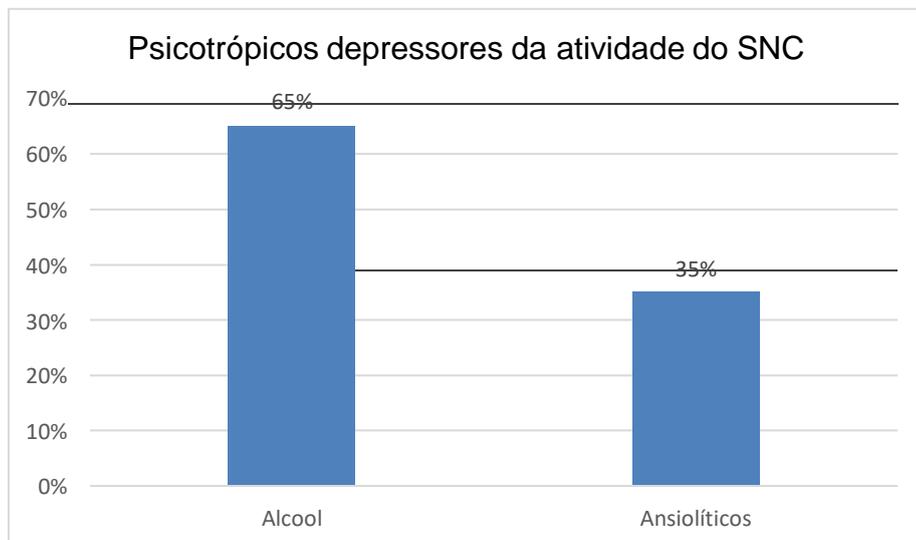
3.1 AUTOMEDICAÇÃO E CONSUMO DE PSICOATIVOS EM ACADÊMICOS

Na atualidade, o cuidado com a saúde requer um profissional enfermeiro que influencie positivamente sua equipe com valores humanísticos, para que isso crie um ambiente favorável ao desenvolvimento da criatividade e do intelecto, por meio da prática e da pesquisa, promovendo a sua satisfação no cuidado ao paciente. Isso pode ser feito mediante condutas e comportamentos transmitidos, tanto no período de ensino na graduação, quanto na prática da assistência de enfermagem.

Outro ponto relevante a ressaltar diz respeito ao disposto no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN, 2016), o qual assegura que é responsabilidade e dever do enfermeiro prestar assistência à pessoa, à família e à coletividade livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência e que a enfermagem deve garantir assistência com segurança e prestar informações adequadas à pessoa e à família sobre os direitos, riscos, intercorrências e benefícios acerca da assistência de enfermagem.

Assim, no caso dos futuros enfermeiros (estudantes universitários), os estressores podem ser ainda maiores, visto que estão sujeitos a desafios significativos de desenvolvimento social, riscos e transições que aumentam as chances de desenvolvimento de problemas de saúde mental.

Gráfico 1: Psicotrópicos depressores da atividade do SNC.



Fonte: Oliveira *et al.* (2018).

O gráfico 1 demonstra as principais drogas estressoras, depressoras e estimuladoras do sistema nervoso encontradas nos estudos desta pesquisa. Ressalta-se que os medicamentos psicotrópicos têm como principal objetivo o tratamento de pessoas em sofrimento psíquico. É sabido que para tratar sintomas de ansiedade e estresse é necessário o acompanhamento psicológico profissional, já em casos moderados e graves, o médico psiquiatra realiza a prescrição de fármacos específicos, no intuito de tratar e prevenir comorbidades psicopatológicas (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Ainda no estudo de Oliveira *et al.* (2018), evidenciou-se que, na população geral, entre os jovens de idade entre 15 e 34 anos, existe um acréscimo no consumo de *cannabis* e, nas idades mais precoces, entre 13 e 18 anos de idade, um aumento da utilização de outras drogas que não *cannabis*.

Especificamente no Brasil, em um estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país, Eckschmidt, Andrade e Oliveira (2016, p. 198), estimulou que:

48,8% dos universitários entre 18 e os 24 anos, consumiram as seguintes substâncias: álcool (75,2%), tabaco (50,5%), benzodiazepinas (22,5%), *cannabis* (35%), cocaína (2,9%), estimulantes (5,8%), alucinogénios (7,8%) e outras não especificadas pela amostra (3,9%). Destaca-se o álcool como a substância mais consumida. O tabaco, as benzodiazepinas e o álcool apresentam idêntica percentagem de consumos de alto risco para a saúde (1,2%), sendo o tabaco a substância com maior percentagem de consumidores com risco moderado (40,5%).

Com base nessa citação, é válido ressaltar que o consumo de substâncias lícitas e ilícitas entre os jovens no contexto social, bem como as preocupações intrínsecas a esses consumos têm sido objeto de investigação (NASCIMENTO *et al.*, 2020). Entre essas preocupações distinguem-se, por exemplo, a inexistência de conhecimento sobre os constituintes químicos, forma de fabrico ou consequências do uso de substâncias psicoativas, em que se inclui a dependência delas (DUTRA; SOUZA; PEIXOTO, 2021).

Nesse viés, é possível observar que o profissional de enfermagem tem um papel essencial na garantia e melhoria da qualidade da assistência nas unidades de saúde. Por outro lado, os estudantes de enfermagem precisam de treinamento e capacitação específicos para evitar riscos à sua saúde e qualidade de vida, tanto como alunos quanto como futuros profissionais da área.

3.2 PRINCIPAIS FATORES DESENCADEADORES DA ANSIEDADE NO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Estudos apontam para a necessidade de prestar atenção específica a estudantes de graduação de enfermagem que podem precisar de intervenções personalizadas. A prestação de primeiros socorros psicológicos (o acompanhamento da saúde mental por um psicólogo, em detrimento dos fatores psicossociais apresentados à presença de sintomas de depressão e ansiedade) é um componente essencial do atendimento a essa população.

Embora comumente Silva *et al.*, (2020) afirme que os profissionais de enfermagem têm uma tendência maior para o sofrimento mental, a ansiedade tem se tornado uma das condições que mais acometem os estudantes de graduação em enfermagem. Isto devido a fatores econômicos, políticos e culturais. Marchi, Miasso e Tirapelli (2017) discutem sobre os diversos fatores ansiogênicos e estressores encontrados no período de graduação, que conta com extensas horas de estudos, pressões familiares, encargos financeiros, horários desordenados de sono, além de preocupações constantes com o futuro.

Observa-se nos estudos de Marchi, Miasso e Tirapelli (2017), e Silva *et al.*, (2020), que na tentativa de administrar a vida acadêmica, muitas vezes o discente inicia a automedicação, que é vista como uma medida de cuidado paliativo não efetivo, pois minimiza sintomas mais mediatos e mascara o problema, podendo desencadear transtornos mentais.

Consequentemente, as organizações de saúde devem priorizar as necessidades dos enfermeiros, fornecendo desde a migração na formação de enfermagem, várias disposições, apoio psicológico e o devido reconhecimento para mitigar a vulnerabilidade para maus resultados de saúde mental.

No caso de estudantes de enfermagem, a rotina exaustiva e as responsabilidades se tornam principais fatores de ansiedade presentes durante a graduação, ao vivenciar diversas situações como: horários inflexíveis, distanciamento familiar, alta carga horária de trabalhos e estudos simultaneamente, além dos estágios (SOUZA; SOUZA; SANTOS, 2023).

Coelho *et al.* (2023), considera uma resposta fisiológica quando o indivíduo se encontra em circunstâncias conflitantes, a ansiedade pode se tornar patológica e

ocasionar inquietações, dificuldade de concentração e o mal funcionamento psicossomático.

Ademais, Weigel (2021), aponta que as preocupações financeiras também geram o sofrimento e a ansiedade nos estudantes de enfermagem. Além disso, a indisponibilidade de tempo dedicado ao lazer, os abusos psicológico e verbal e a insegurança em relação ao ingresso no mercado de trabalho, associados à autocobrança, também são fatores desencadeadores de ansiedade no estudante de graduação em enfermagem.

3.2.1 PREVALÊNCIA DO USO DOS PSICOFÁRMACOS ENTRE ACADÊMICOS

Os psicoestimulantes são uma classe de substâncias que atuam estimulando o sistema nervoso simpático, gerando aumento do estado de alerta, da vigilância e da atenção. O ato de se automedicar é comum entre estudantes universitários, na tentativa de buscar soluções rápidas para problemas de saúde e na tentativa de melhoria do desempenho acadêmico (MARTINS et al. 2020).

Considerando o cenário atual onde as necessidades da faculdade associada a cargas horárias extensas e cansativas junto a necessidade de ser cada vez mais produtivo, demandando cada vez mais concentração e disposição por parte dos estudantes, surge a necessidade do uso de substâncias psicoestimulantes.

Diversos universitários utilizam psicofármacos na tentativa de melhorar seu desempenho acadêmico, em busca de melhorar a concentração, memória e amenizar o esgotamento mental devido as várias horas prolongadas de estudo. (MAJORI et al., 2017).

Outro fator que pode levar ao consumo dessas drogas é a qualidade do sono entre esses estudantes, tendo em vista o impacto emocional que a diminuição da qualidade dessa necessidade fisiológica pode provocar.

As principais drogas utilizadas são: metilfenidato, modafinil e lisdexanfetamina, sendo que em nosso país o metilfenidato é a droga mais consumida na tentativa de elevar o desempenho acadêmico. O metilfenidato é conhecido pelo grande potencial de dependência e potencial de abuso, ou seja, à longo prazo o consumo diário ou rotineiro dessa substância pode gerar dependência física e psíquica (WEIGEL, 2021).

Essas substâncias quando ingeridas podem provocar diversos efeitos adversos, tais como: insônia, perda de apetite, taquicardia, palpitações, nervosismo,

ansiedade, inquietação, boca seca e alterações cutâneas. Outros fatores que podem estar associados é a predisposição a problemas acadêmicos e laborais, além de gerar comportamento de risco, maior predisposição a acidentes e ter um potencial de gerar dependência (MARTINS et al., 2020).

Além disso, Majori *et al.* (2017), sugere que o uso sem prescrição de drogas pode gerar um aumento da toxicidade e gravidade dos efeitos colaterais em pessoas saudáveis.

A prevalência do uso de medicamentos psicotrópicos foi de 22,3%, sendo o Escitalopram (15%), Sertralina (14%) e Fluoxetina (13%) os mais usados. A porção dos acadêmicos que já haviam feito tratamento para ansiedade e depressão e que ainda estavam em tratamento é de 59,4%, desses 31,3% encerraram o tratamento por conta própria; 16,7% encerraram com acompanhamento médico; 21,9% continuam o tratamento e 30,1% não informaram (MAJORI *et al.*, 2017).

Segundo Carneiro, Gomes e Borges (2021), a classe dos benzodiazepínicos também foi destaque na pesquisa, o clonazepam e alprazolam juntos somam o total de 15% dos medicamentos utilizados. Os fitoterápicos foram mencionados devido ao fácil acesso e o conhecimento dos estudantes, o *Passiflora incarnata* e/ou *Valeriana officinalis* foram os principais em utilização (12,3%).

Quanto a qualidade de sono dos acadêmicos 63% apresentam sono irregular e 17,7% utilizam medicação para dormir. O maior motivador do consumo de psicoestimulantes é a redução do sono com 78,7%, o que acarreta na piora da qualidade do repouso e sono, e o segundo motivo mais relevante é a melhoria na concentração com 65,6%. Dentro os usuários de psicoativos desta pesquisa 85,2% não faz seu uso por indicação médica, além de que dos 61 estudantes, 45 deles dizem sentir efeitos adversos dos medicamentos, como agitação e insônia (CARNEIRO; GOMES; GORBES, 2021).

Em relação ao uso de antidepressivos e psicotrópicos por jovens acadêmicos, Souza *et al.* (2023), identificou em 200 alunos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Psicologia que 46,8% fazem uso desses medicamentos.

Ainda de acordo com Souza *et al.* (2023), a maior prevalência está em jovens de 18 à 24 anos. A Fluoxetina é o fármaco mais usado, seguido do Citalopram e Sertralina. Da amostra, 77,4% revelam não terem recebido orientação do Farmacêutico quanto a administração dos psicofármacos.

Veloso *et al.* (2019, p. 127) fizeram um levantamento acerca do uso de benzodiazepínicos por acadêmicos dos cursos de farmácia e enfermagem evidenciaram em uma amostra foi composta por 135 alunos de enfermagem e 249 alunos de farmácia que:

Ambos os cursos o sexo feminino foi a maioria com 66,7% e 51,1% respectivamente. Dos graduandos de enfermagem 11,1% já fizeram o uso da classe dos benzodiazepínicos, o medicamento mais frequente é o Diazepam com 40%, os principais motivadores de seu uso são ansiedade (26,7%) e falta de sono (13,3), o Clonazepam e Lorazepam também aparecem com 33,3% e 6,7% de frequência cada. Os que cursavam farmácia apresentam uma prevalência de 18,1% de uso dos benzodiazepínicos, o clonazepam é o mais utilizado com 40%, a falta de sono (24,4), ansiedade (20%), preocupação (4,4%) e a dor (2,2%) são os principais motivos do uso e logo atrás o Diazepam (24,4%) e Alprazolam (4,4%) também foram mencionados.

Segundo Veloso *et al.* (2019), quando o foco são os universitários, o estresse e a ansiedade têm sido bastante observados nas diversas áreas de formação. O acúmulo de tarefas, os problemas institucionais, as cobranças pessoais e familiares, as exigências da vida social, os relacionamentos interpessoais entre os alunos, são fatores que podem influenciar diretamente para desenvolvimento do sofrimento mental.

Alguns estudos evidenciam que o gatilho para desenvolver um quadro de depressão/ansiedade começa no ingresso a universidade, devido as mudanças em relação as metodologias dos estudos aplicados, a carga horária imposta e a grande quantidade de informações para serem assimiladas.

Diante disso, os acadêmicos estão mais propensos ao sofrimento mental que interferem na qualidade de vida, merecendo maior atenção quando existem suspeitas do quadro e possíveis usos de medicamentos. É válido ressaltar, o estudo realizado por Tavares *et al.* (2021), que comprovam que, fazer uso de terapia como alternativa terapêutica (Quadro 2), apontam que a psicoterapia associada ao tratamento farmacológico parece ser mais efetiva, sendo esta, capaz de reduzir sintomas de ansiedade/depressão.

Pois, segundo Tavares *et al.* (2021), a depressão e ansiedade têm sido observadas entre universitários, sendo apontada como desencadeadores a sobrecarga de tarefas, cobranças pessoais e familiares entre outros fatores que podem resultar na necessidade de uso de psicofármacos.

Quadro 2 – Caracterização dos acadêmicos segundo utilização de psicofármacos de uma Universidade Federal, 2019-2020.

| Variáveis | N = 91 | % |
|---|---------------|----------|
| Indicação clínica | | |
| Ansiedade | 24 | 26,4 |
| Depressão | 48 | 52,7 |
| Insônia | 4 | 4,4 |
| TPM | 0 | 0,0 |
| Outra | 15 | 16,5 |
| Profissional prescriptor | | |
| Psiquiatra | 61 | 67,0 |
| Clínico geral | 14 | 14,3 |
| Neurologista | 8 | 8,8 |
| Outro | 9 | 9,9 |
| Frequência do uso | | |
| Diário | 81 | 89,0 |
| Esporadicamente quando acha necessário | 10 | 11,0 |
| Início do tratamento | | |
| Antes do ingresso na Universidade | 20 | 22,0 |
| Após o ingresso na Universidade | 71 | 78,0 |
| Local de aquisição | | |
| Farmácia da rede pública | 6 | 6,6 |
| Farmácia da rede privada | 81 | 89,0 |
| Outro | 4 | 4,4 |
| Tempo de uso | | |
| Menos de 6 meses | 30 | 33,0 |
| 6 meses a 1 ano | 27 | 29,7 |
| 1 a 5 anos | 34 | 37,3 |
| Utilizada outro medicamento além do ansiolítico/antidepressivo | | |
| Não | 52 | 57,1 |
| Sim | 39 | 42,9 |
| Faz algum tratamento alternativo | | |
| Terapia individual | 49 | 53,8 |
| Terapia em grupo | 1 | 1,1 |
| Homeopatia | 2 | 2,2 |
| Acupuntura | 1 | 1,1 |
| Fisioterapia | 1 | 1,1 |
| Outro | 37 | 40,7 |

Fonte: Tavares *et al.* (2021, p. 564).

Ademais, observa-se no quadro 2, que o uso de fármacos como principal alternativa de tratamento como indicação clínica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os autores desta revisão contribuíram substancialmente com a concepção de que conhecer e ampliar o conhecimento acerca de fatores que interferem sobre o uso de psicoativos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes, voltadas diretamente para o grupo dos estudantes de enfermagem.

Enfatiza-se que, o consumo de substâncias psicoestimulantes tem sido relevante entre os universitários. Os resultados desta revisão integrativa sobre o uso entre acadêmicos chamam atenção pelo fato dos discentes o considerarem comum, frequente, indevido e seu uso prolongado durante o curso, relacionando seu uso indiscriminado à sobrecarga de estudos durante a graduação na intenção da melhora do desempenho acadêmico.

As promoções de conhecimento acerca do uso consciente de tais substâncias, além do apoio pedagógico no planejamento dos estudos referente às grades curriculares e atividades diárias, poderão reduzir o uso de tais substância de forma indiscriminada.

Assim, diante de um cenário tão desafiador, a atenção à saúde no contexto do cuidado e qualidade de vida dos profissionais enfermeiros desde a sua graduação necessita de transformações capazes de mudar a atual realidade, que ainda apresenta entraves.

Diante de toda pesquisa realizada neste estudo, considerou-se que se devem estabelecer ações que visem à prevenção ou à redução sobre o uso abusivo dessas substâncias psicoativas, principalmente entre alunos de graduação em enfermagem e futuros profissionais da saúde enfermeiros.

O presente estudo proporcionou um olhar mais amplo em relação aos possíveis fatores que podem gerar o sofrimento psíquico entre os universitários, os quais mesmo afirmando ter recebido orientação em relação ao tratamento, são visíveis as falhas que podem estar ocasionando um tratamento não efetivo e a busca por medicamentos como forma de amenizar esse sofrimento.

Diante dos resultados verifica-se a necessidade de estratégias e ações que visem a orientação sobre o uso racional dos psicofármacos, seus riscos e benefícios, a possibilidade das terapias alternativas, além de alertar a comunidade

acadêmica e gestão sobre a necessidade de acolhimento dos universitários em sofrimento mental.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, E.C.P.; *et al.* Drug use and abuse among university students and interface with public policies. **SMAD. Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** V.15, n.4, 2022, p.1-9. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000364>>. Acesso em: 30 ago, 2023.
- CARNEIRO, N. B. R.; GOMES, D. A. S.; BORGES L. L. Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** Goiânia, GO, v. 13, n. 2, fev. 2021. Disponível em: <<https://www.mendeley.com/catalogue/bec8e765-817a-3e9e-9e22-387a05dabd81/>>
- COELHO, Letícia da Silva; *et al.* Are symptoms of depression and anxiety in nursing students associated with their sociodemographic characteristics? **Revista Brasileira de Enfermagem.** V.74, n.3, 2023, p.74. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/f8Nc45JQhVhC9rswfTWptKF/?lang=en>> Acesso em: 02 set, 2023.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 311/07.** Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. In: CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS (COREN-MG). Legislação e normas. Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 37-54, 2016. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3112007_4345.html> Acesso em: 02 set, 2023.
- DUTRA, J.R.; SOUZA, S.M.F.; PEIXOTO, M.C. A influência dos padrões de beleza veiculados pela mídia, como fator decisório na automedicação com moderadores de apetite por mulheres no município de Miracema-RJ. **Revista Transformar.** N.7, 2021, p.194-213. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/56998>> Acesso em: 02 set, 2023.
- ECKSCHMIDT, Frederico; ANDRADE, Arthur Guerra de; OLIVEIRA, Lúcio Gárcia de. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. Monografia (Graduação em Medicina). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). **Bras Psiquiatr.** V.62, n.3, 2016, p.199-207. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/4MYgfcBVKTwwtcQD57Xpcyh/>> Acesso em: 30 ago, 2023.
- ERCOLE, F.F.; MELO, A.T.L.S.; ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão integrativa *versus* sistemática. **Rev Min Enferm.** V.18, n.1, 2014, p. 10. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/lil-716875>> Acesso em: 10 set, 2023.
- MAJORI, S. *et al.* Brain doping: stimulants use and misuse among a sample of Italian college students. **Journal of preventive medicine and hygiene**, v. 58, n. 2, p. E130, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28900353/>> Acesso em: 10 set, 2023.

MARCHI, K.C.; MIASSO, A.I.; TIRAPELLI, C.R. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Rev. Eletr. Enf.** [2017; V.15, n.3, 2017, p.731-9. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4595>>> Acesso em: 10 set, 2023.

MARTINS, M. F. et al. Consumo de psicoestimulantes como intensificadores cognitivos por estudantes de medicina da Universidade Nacional de Córdoba. **Revista Faculdade Ciências Médicas da Universidade Nacional Córdoba**. Argentina. V.77, n.4, dez, 2020. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/os-efeitos-do-uso-indiscriminado-de-psicoestimulantes-por-estudantes-universitarios-uma-revisao-de-literatura/>> Acesso em: 10 set, 2023.

MENDES, Weslei Natan Santos; et al. Relações entre depressão, estresse percebido e ansiedade e a qualidade de vida e características dos estudantes de enfermagem. **Rev Min Enferm**. N.26, 2022, p.476. Disponível em: <DOI: 10.35699/2316-9389.2022.39449> Acesso em: 10 set, 2023.

NASCIMENTO, D. S.; *et al.* Consequências do uso excessivo do smartphone na saúde mental de estudantes universitários: Uma revisão integrativa. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**. V.12, n.32, 2020, p.1-15. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69812>> Acesso em: 10 set, 2023.

OLIVEIRA, Maristela Maximovitz de; *et al.* Automedicação em acadêmicos: uma revisão da literatura brasileira entre 2000 a 2017. **Saúde e Pesquisa**, Maringá (PR). 2018. Disponível em: <DOI:10.17765/1983-1870.2018v11n3p623-630> Acesso em: 10 set, 2023.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas. **World Health Organization**, 2019. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/Neuroscience_P> Acesso em: 02 set, 2023.

SILVA, M.L.; ROSA, S.S. Games and music: Therapeutic occupational resources in the treatment of teenagers users of psychoactive substances. **Adolesc Saúde**. V.14, n.4, 2017, p.58-65. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/175688>>. Acesso em: 02 set, 2023.

SILVA, R.; OLIVEIRA, T.; CASIMIRO, T.; VIEIRA, K.; TARDIVO, M.; FARIA, J.; RESTINI, C. **Automedicação em acadêmicos do curso de medicina**. Ribeirão Preto. V.45, n.1, 2020, p.5-11. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/47477>> Acesso em: 02 set, 2023.

SOUSA, Francisco Matheus Azevedo de; *et al.* Uso de substâncias psicoativas e rendimento acadêmico de universitários da área de saúde. **Cogitare Enferm**. N.28, 2023, p.63. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cenf/a/tJFfmkH7ndbgB9DjSyZX8Yk/?format=pdf>> Acesso em: 02 set, 2023.

SOUZA, Quézia Mendes Gomes de; SOUZA, Rafaela Ribeiro de; SANTOS, Stephanie Silva. **A ansiedade e o estudante de enfermagem**. Monografia (Graduação em Enfermagem). Universidade Salvador – Escola de Saúde. UNIFACS, Feira de Santana-BA, 2023, p.14. Disponível em: <<https://br.search.yahoo.com/search>> Acesso em: 02 set, 2023.

TAVARES, Thaynná Rodrigues; et al. Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*. V.20, n.4, 2021; p. 560-567. Disponível em: <<https://doi.org/10.9771/cmbio.v20i4.43820>> Acesso em: 02 set, 2023.

TULIAO, A.P.; JAFFE, A.E.; MCCHARGUE, D.E. Alcohol expectancies, posttraumatic stress disorder, and alcohol use in college students with a history of childhood trauma. **J Dual Diagn**. V.12, n,1, 2018, p.4–14. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/15504263.2016.1146382>>. Acesso em: 02 set, 2023.

VELOSO, L.U.P.; LIMA, C.L.S.; SALES, J.C.S.; MONTEIRO, C.F.S.; GONÇALVES, A.M.S.; SILVA, J.F.J.G. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Rev Gaúcha Enferm**. N.40, 2019, p.144. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144>>. Acesso em: 02 set, 2023.

WEIGEL, P. O papel da ciência no futuro da Amazônia: uma questão de estratégia. **Parcerias Estratégicas**, n. 12, p. 62-83. Brasília, set. 2021. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/O-papel-da-ci%C3%A4ncia-no-futuro-daAmaz%C3%B4nia%3A-uma-de-Weigel/1b7ed1478a9b8edf111ae396712b209585eaa4ff>> Acesso em: 02 set, 2023.

YANG, X. et al. Carga global, regional e nacional de transtornos de ansiedade de 1990 a 2019: resultados do Estudo de Carga Global de Doenças 2019. **Epidemiologia e Ciências psiquiátricas**, v. 30, n. 36, p. 1-11, 2021. Disponível em: <<https://www.intramed.net/contenidover.asp?contenidoid=100123>> Acesso em: 02 set, 2023.